

FICHA DE PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO PARA AS DISSERTAÇÕES DE Mestrado Integrado em Arquitectura
Retórica perceptiva da morfologia urbana e arquitectónica

ANO CURRICULAR	4º e 5º	ANO LECTIVO	2010-11 e 2011-12	REGIME	BI - SEMESTRAL	CRÉDITOS	(6) + 6 + 15 ECTS
tipologia	DISSERTAÇÃO DE PROJECTO	X	Área científica	ARQ	X	ART	ETA
	DISSERTAÇÃO TEÓRICA	X		UAS	X	TEC	
Marcar com X o que interessa							
Tempo de contacto semanal previsto	9º semestre	2	Estudos	Dissertação		Coordenador da área científica	João Menezes de Sequeira
	10º Semestre	6	TP -50; S -5; OT -20	TP -110; OT -100	Dissert. Proj.		
				T-80; TP -30; OT -100	Dissert. T.		
Orientador	João Menezes de Sequeira		Co-orientadores possíveis	Arq. Luís M. Santiago Baptista; Arq. Isabel Barbas; Arq. Filipa Antunes; Arq. António Louro; Arq. Nuno B. Griff F. Martins; Arq. Kirill de Lancaster Jedenov.			
TEMA INTEGRADO EM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO NO LABART	sim		sim ou não				
LINHA DE INVESTIGAÇÃO onde se integra	(CAPE) Concepção Arquitectónica e Percepção do Espaço (ADSP) Architectural Design and Space Perception	X	(PAIS) Património Arquitectónico Identidade e Sustentabilidade (AHIS) Architectural Heritage, Identity and Sustainability	Assinalar com X apenas uma linha de investigação			

Projecto de Investigação	(PEA) PERCEÇÃO DO ESPAÇO ARQUITECTÓNICO
Levantamento e compreensão dos constrangimentos e referências perceptivas na interpretação/concepção espacial	
I. Semiótica perceptiva da morfologia e do espaço arquitectónico e urbano -	
Palavras chave: percepção, fenomenologia, retórica, espaço, forma	

Objectivos	<i>Retórica perceptiva da morfologia urbana e arquitectónica</i>
Investigação sobre a relação entre percepção e retórica do espaço e da forma na concepção arquitectónica. Procura-se a construção de modelos de leitura semiótico-perceptivos da morfologia arquitectónica e urbana, através da aproximação entre o sistema perceptivo e o sistema retórico-semiótico.	
Com base nos actuais estudos semióticos e retóricos de abordagem morfológica e topológica, e sabendo que a maioria dos estudos procura um paralelismo com a linguística, optaremos por nos afastar o mais possível da estrutura linguística da linguagem verbal não deixando de usar estudos linguísticos mais genéricos, nomeadamente a estrutura do discurso de Jakobson, a estrutura da significação de Charles Sanders Peirce, bem como estudos retóricos. Por outro lado, o único modo de nos afastarmos do sistema icónico era considerar como base o sistema indicial, tal hipótese poderá vir a tornar-se mais produtiva sobretudo quando abordarmos os elementos plásticos abstractos, que, na verdade são os elementos base das morfologias e topologias arquitectónicas.	
Para abordar os elementos plásticos deverá ser realizado um estudo do sistema perceptivo humano, na sua base. Aqui usaremos as teorias clássicas da visão, os estudos estruturalistas, gestaltistas, a óptica ecológica de James Gibson, os estudos do construtivismo e a fenomenologia. Dada a tendência actual para os estudos informacionais ligados à ideia de simulação dos processos neurológicos e biológicos no processamento dos computadores, não deixaremos de rever os estudos da teoria do processamento de informação, sobretudo pela clareza metodológica da sua investigação.	
Considerámos que esta investigação não deveria ser uma proposta de um método específico de leitura morfológica e topológica arquitectónica, mas antes um estudo das bases para a elaboração desses modelos.	

Metodologias	
A metodologia principal terá como objecto a experiência directa, baseando-se nas teorias da percepção (ecológica, construtivista e fenomenológica). Tal metodologia pela sua heterogeneidade e capacidade de síntese permitirá uma maior clareza operacional. No entanto considera-se fundamental a estrutura do aluno com o contexto teórico onde increva a sua dissertação. Esse contexto é fornecido pelo responsável pelo projecto de investigação (orientador) através de aulas de acompanhamento tutorial e fornecimento da bibliografia específica.	
A especificidade da investigação (practice based or led-research) e o reduzido número de investigações em arquitectura baseados nestes paradigmas irá provavelmente obrigar a aferições e acertos constantes da estrutura da investigação. No entanto considera-se como base o Guia geral para a estruturação e realização das dissertações de Mestrado Integrado em Arquitectura.	

Bibliografia Geral	
Alberti, Leon Battista. (1999) De la pintura y otros escritos sobre arte. Éd. Rocio de la Villa. Madrid: Editorial Tecnos.	
Arnheim, Rudolf (1988) A Dinâmica da Forma Arquitectónica. Lisboa: Editorial Presença. (Original publicado em 1977 com o título The Dynamics of Architectural Form)	
Arnheim, Rudolf. (1992) Arte e Percepção Visual - arte, arquitectura, urbanismo. 7ª Edição. São Paulo: Liv. Pioneira Editora.	
Bachelard, Gaston (1996) Poética do Espaço. S. Paulo: Martins Fontes	
Barselou, Lawrence W. (1998) Perceptual Symbol Systems. Cambridge: Cambridge University Press.	
Barthes, Roland (1997) O Grau Zero da escrita. Lisboa: Edições 70 (original Le Degré zero de l'écriture de 1953).	
Baudrillard, Jean (1973) O sistema dos objectos. S. Paulo: Ed. Perspectiva. Original em francês (1968) Le Système des objets. Paris: Gallimard	
Benveniste, Émile, (1966) Problèmes de Linguistique Générale I, Paris, Gallimard	
Berthoz, Alain & Petit, Jean-Luc (2006) Phénoménologie et physiologie de l'action. Paris: Odile Jacob	
Bonta, Juan Pablo. (s.d.) Sistemas de Significação em Arquitectura, col. Arquitectura e crítica. Barcelona: Ed. Gustavo Gili	
Cassirer, Ernst (1975) Essência e efeito do conceito de símbolo. México: Fondo de Cultura Económica.	
Choay, Françoise. (1996) La Règle et le Modèle - sur la théorie de l'architecture et de l'urbanisme, Paris, Ed. Seuil. Original de 1980.	
Damásio, António J. G. Rosa. (1996) O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano. Mem Martins: Europa-América, Lda.	
Damásio, António J. G. Rosa. (2000) O Sentimento de Si. O Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência. Mem Martins, publicações Europa-América	
Dondis, D. A. (1992) La sintaxis de la Imagen: Introducción al alfabeto visual. Barcelona: Ed. Gustavo Gili.	
Durand, Gilbert (1989) As Estruturas Antropológicas do Imaginário. Lisboa: Editorial Presença.	
Eco, Umberto. (2000) Tratado Geral de Semiótica. S. Paulo: Editora Perspectiva. (original de 1976)	
Frisby, John P. (1981) De l'oeil à la vision, Paris, Nathan	
Garroni, Emilio. (1980) Projecto de Semiótica. Lisboa: Edições 70.	
Gibson, James Jerome (1966). The Senses Considered as Perceptual Systems. Boston: Houghton Mifflin	
Gibson, James Jerome (1979). The ecological approach to visual perception. Boston: Houghton Mifflin.	
Gregory, Richard L. (1966) L'Oeil et le Cerveau - La psychologie de la vision. Paris: Hachette.	
Groupe Mu (1992) Traite Du Signe Visuel: Pour une Rhetorique de L'Image. Paris: Seuil.	
Granger, Gilles-Gaston (1999) La pensée de l'espace. Paris: Odile Jacob	
Hall, Edward T. (1994) A Linguagem Silenciosa. Lisboa: Relógio d'Água. (Original de 1959, The Silent Language. N.Y.: Doubleday).	
Helmholtz, H. (1962) Treatise on physiological optics. New York: Dover Publications. (Tradução do original de 1867).	
Hering, E. (1964) Outlines of a Theory of the Light Sense. Cambridge, MA: Harvard Univ. Press. trans. Hurvich, L. M. & Jameson	
Hildebrand, Adolf von (1907) The Problem of Form in Painting and Sculpture. New York: G. E. Stecher & Co.	
Huygens, Christiaan (1912) Treatise ON LIGHT, in which are explained the causes of that which ... London: McMillan and Co.	
Jakobson, Roman. (1963) Essais de Linguistique Générale. Paris: Les Editions de Minuit.	
Kepes, Gyorgy (1995) Language of Vision. New York: Dover Publications	
Klinkenberg, Jean-Marie (1996) Précis de sémiotique générale. Col. Points Essais. Brussels: De Boeck & Larcier SA	
Koenderink, J.J. & Doorn, A.J. (1986) "Dynamic shape" in Biological Cybernetics. Vol. 53, nº 6, pp. 383-396. New York: Springer-Verlag Inc	
Koffka, K. (1935) Principles of Gestalt Psychology. London: Lund Humphries	
Lévi-Strauss, Claude. (1974) Antropologia Estrutural. Barcelona: Ediciones Paidós	
Marcolli, Attilio. (1978) Teoría del Campo, Madrid, Xarait Ediciones y Alberto Corazón Editor.	
Marleau-Ponty. Maurice (1999) Fenomenologia da Percepção. 2ª Ed. S. Paulo: Martins Fontes.	
Marr, D. (1982) Vision: A Computational Investigation into Human Representation and Processing of Visual Information. San Francisco: Freeman.	
Marty, Robert (1999) 76 definitions of the sign by C. S. Peirce, artigo em linha acedido em Janeiro de 2000 em http://robert.marty.perso.cegetel.net/semiotique/76defeng.htm	
Massironi, Manfredo (1996) Ver pelo Desenho: aspectos técnicos, cognitivos e comunicativos. Lisboa: Edições 70.	
McLuhan, Herbert Marshall & Fiore, Quentin (1967) The Medium is the Massage: An Inventory of Effects. New York: Bantam Books	
Morris, Charles (1959) Foundations of the Theory of Signs. Chicago: University of Chicago Press.	
Morus, Thomas. (2006) Utopia. Edição fac-similada da Basileia, Ioannes Froben, Novembro de 1518. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian	
Newton, Isaac (1955) Traité d'Optique. Paris : Gauthier-Villars, Éditeur. Fac-simile da edição francesa de 1722	
Palmer, Stephen E. (1999) Vision Science, photons to phenomenology. London, Cambridge: MIT Press.	
Panofsky, Erwin (1977) Idea: contribución a la historia de la teoría del arte. Ensayos Arte Catedra. Madrid: Ediciones Catedra, S.A.	
Propp, Vladimir. (1992) Morfologia do Conto. Lisboa, Editorial Vega.	
Ricoeur, Paul (1996) Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70	
Semper, Gottfried (1989) <i>The four elements of architecture and other writings</i> . Cambridge: Cambridge University Press.	
Sequeira, João M. B. Menezes de (2000) A Cidade Colagem e a Cidade Evento: contribuições para o estudo do significado dos textos urbanos	
Sequeira, João M. B. Menezes de (2009) Fundamentos para uma semiótica da morfologia urbana. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.	

Avaliação	
A avaliação em Métodos de Investigação consta da elaboração de uma proposta para a dissertação de projecto:	
Da proposta deve constar: Título; Introdução ao Tema e casos de estudo considerados; Estado da Arte (exploração desenvolvida e terminada); Metodologia ou modelo de análise a considerar na especificidade das experiências; Bibliografia Geral e Bibliografia Específica.	
A avaliação na unidade curricular de Arquitectura IV é independente da Dissertação de projecto.	
A avaliação da Dissertação é realizada de acordo com o Regulamento do Mestrado Integrado em Arquitectura.	